

## DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ARTETERAPIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

***Tais Cristina Bezerra da Silva; Clara Isabel Saeta Moya.***

Universidade do Vale do Paraíba/ Faculdade de Ciências da Saúde  
Campus Urbanova., Av. Shishima Hifumi, 2911- Urbanova  
CEP: 12244-000, São José dos Campos - SP  
Tays-c@hotmail.com, claramoya@terra.com.br

**Resumo-** Atualmente a dependência de drogas é considerada um problema grave de saúde no Brasil, pois existe uma relação comprovada entre o consumo de drogas e os agravos à saúde dele decorrentes. O objetivo deste trabalho é trazer algumas considerações sobre a dependência química e o uso da arteterapia como recurso no tratamento. Este trabalho baseou-se em revisão bibliográfica de artigos, sites e livros referentes ao tema. O fenômeno da drogadição é complexo e multifatorial. Há diversos modelos de tratamento, em regime ambulatorial, semi intensivo ou internação. Discutir e cuidar da dependência química na atualidade é encará-la dentro do modelo biopsicossocial de saúde, considerando o paciente em sua totalidade, encarando-o como um ser ativo. A arteterapia pode contribuir no encontro de um caminho que contribui no processo de recuperação do dependente, facilitando a superação das dificuldades e compreendendo a dinâmica de vida do indivíduo.

**Palavras-chave:** Dependência Química, Tratamento, Arteterapia

**Área do Conhecimento:** Terapia Ocupacional

### Introdução

O uso de substâncias psicoativas é uma prática antiga e presente em várias culturas desde os tempos pré-históricos, portanto, faz parte da história da humanidade. Alguns povos faziam uso dessas substâncias para fins terapêuticos, outros as usavam em seus ritos religiosos. Atualmente a dependência de drogas é considerada um problema grave de saúde no Brasil, pois existe uma relação comprovada entre o consumo de drogas e os agravos à saúde dele decorrentes. A dependência de drogas é causa de freqüentes internações nos hospitais psiquiátricos do país, e está composto por experiências que geram sensações conflituosas tanto no indivíduo quanto na família. As repercussões do uso abusivo dessas substâncias são percebidas nas várias interfaces da vida social: na família, no trabalho, no trânsito, na disseminação de doenças, no aumento da criminalidade (MELO, 2008).

A dependência de drogas pode ser definida como uma preocupação constante do sujeito em conseguir uma substância psicoativa, que influi sensivelmente em seu estilo de vida. Um consumo compulsivo da substância, apesar de suas conseqüências adversas, bem como um padrão de recaída recorrente depois de conseguir a abstinência ou mesmo uma incapacidade para largar, embora isso possa supor conseqüências muito negativas para a pessoa. Os efeitos produzidos pelo consumo de drogas dependem de

muitos fatores, tais como a substância consumida, a quantidade consumida, a personalidade do jovem, a situação sócio-familiar etc. (BECONA & VÁZQUEZ, 2005).

Tão amplas quanto às questões que envolvem a dependência química são as que podemos encontrar quando o assunto é recuperação. A procura por tratamento entre adultos, jovens e adolescentes tem aumentado na última década. Observa-se o surgimento de diversificados tipos de drogas o que muda o modo e o tipo de consumo, bem como o impacto na vida do usuário. Diante dessa problemática atual em que cada vez mais pessoas, principalmente os jovens, se envolvem com a drogadição fica evidente a importância de estudos nessa temática, bem como conhecer quais os tipos de tratamentos para os dependentes químicos que buscam auxílio em unidades de saúde. Os cuidados assistenciais nesta área ainda estão repletos de estigma, preconceito e despreparo dos profissionais (MELO, 2008). A importância desses fatos contrasta com a carência de estudos sobre a eficácia das técnicas terapêuticas utilizadas. A recuperação necessita de uma abordagem tão ampla quanto à complexidade da doença. Variadas abordagens podem ser utilizadas na abordagem do dependente químico e é nesse sentido que diversos recursos terapêuticos podem ser importantes, inclusive a Arteterapia.

A Arteterapia é o termo que designa a utilização de recursos artísticos em contextos terapêuticos. Aborda artisticamente temas como a auto-imagem, família, corpo, comunicação, relacionamentos, amor, doença, vida e morte. Refaz idéias e conceitos, liberando o indivíduo de suas amarras, fazendo-o reconhecer a si mesmo como o seu “curador”. A Arteterapia tem como principal objetivo promover a liberação de conteúdos internos agradáveis ou desagradáveis, facilitando o contato com o potencial de desenvolvimento e cura, presentes em todo indivíduo, aumentando a motivação, a criatividade, a auto-estima, proporcionando um bem-estar físico e psíquico (URRUTIGARAY, 2008). O objetivo deste trabalho é trazer algumas considerações sobre a dependência química e o uso da arteterapia como recurso no tratamento.

### Metodologia

Este trabalho baseou-se em revisão bibliográfica em artigos, periódicos, manuais, dissertação, sites e livros referentes ao tema.

### Resultados

O consumo de substâncias psicoativas cresceu assustadoramente a partir da segunda metade do século XX, configurando-se nas últimas décadas desse século como um fenômeno de massa e como uma questão de saúde pública. Sendo assim, em função da complexidade desse fenômeno na atualidade, a dependência química é um problema que vem recebendo crescente atenção, mobilizando tanto o sistema de saúde (AGUILAR & PILLON, 2005; CANOLETTI & SOARES, 2005; MARTINS & CORRÊA, 2004) quanto a sociedade de uma forma geral. Além disso, tal questão está ganhando crescente visibilidade, uma vez que discussões sobre a temática estão presentes em diversos meios de comunicação e no âmbito de várias instituições (MARINHO, 2005).

A dependência química é algo atual para se discutir, uma vez que somente a partir da segunda metade do século passado o conceito de dependência deixou de ser focado como um desvio de caráter, ou apenas como um conjunto de sintomas, para ganhar contornos de transtorno mental com características específicas (RIBEIRO, 2004). Além disso, a abordagem exigida para a dependência química atualmente no Brasil é coerente com o modelo psicossocial de saúde em foco na atualidade e recomendado pela política nacional atual. Isso porque tratar a questão do uso

abusivo de substâncias psicoativas e a questão da possível dependência que pode emergir em alguns casos, implica discutir não só as questões orgânicas e psicológicas envolvidas, mas também os aspectos sociais, políticos, econômicos, legais e culturais inerentes a esse fenômeno, além das conseqüências físicas, psíquicas e sociais da mesma (OCCHINI & TEIXEIRA, 2006). Portanto, o fenômeno da drogadição é complexo e multifatorial (CARTANA *et al.* 2004) e (SCIVOLETTO, & MORIHISA, 2001). Além da necessidade de buscar constantemente a droga, a dependência causa mudanças acentuadas na interação do indivíduo com seus familiares, afetando suas relações sociais e até mesmo profissionais.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-IV, publicado pela Associação Psiquiátrica Americana (2000), a característica primordial da dependência de substâncias corresponde à presença de um conjunto de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, que evidencia que o indivíduo continua a utilizar uma determinada substância, apesar dos problemas significativos relacionados à mesma — tanto em termos de saúde quanto pessoais e sociais. Sendo assim, existe um padrão de auto-administração repetida, o qual geralmente resulta em tolerância, abstinência e comportamento compulsivo de consumo da droga.

Atualmente existem diversos profissionais implicados no atendimento à dependência química, porém, o Brasil não possui uma legislação definindo o papel de cada profissional no que diz respeito ao tratamento da mesma (RIBEIRO, 2004). Também diferentes tipos de tratamento estão sendo utilizados para o trabalho com o dependente químico, como por exemplo, o tratamento médico, o comportamental, o psicoterápico, o psiquiátrico ou o da ajuda mútua. Esses tratamentos implicam em intervenções terapêuticas específicas, a saber: desintoxicação (considerado apenas o primeiro passo), farmacoterapia, psicoterapias (individual, em grupo e com os familiares), terapia ocupacional e cognitivo-comportamental, além dos grupos de ajuda mútua (MACIEIRA, 2000).

Dentro destas possibilidades terapêuticas, diferentes métodos e recursos podem ser utilizados como a arteterapia. A arteterapia direciona o seu caminho para um processo terapêutico decorrente da utilização de várias modalidades expressivas artísticas, que expressam e representam níveis profundos e inconscientes da psique, permitindo o confronto, no espaço interno, destas informações posterior transformação e expansão da consciência

(PHILIPPINI, 2005). A arteterapia converte-se, assim, num caminho direcionado à individualização. Por ele entendemos o processo de construção do indivíduo, conseguido por meio da expressão de impulsos inconscientes, que ao serem objetivados tornam-se passíveis de serem confrontados (URRUTIGARAY, 2008).

A arteterapia, aplicada ao dependente de drogas e de acordo com os novos paradigmas de atenção em saúde mental é um processo terapêutico predominantemente não-verbal, por meio de recursos artísticos, que acolhe o ser humano com toda sua diversidade, complexidade, dinamicidade e o auxilia a encontrar novos sentidos para sua vida, objetivando a reinserção e inclusão social (VALLADARES, 2008). A arteterapia pode ajudar o dependente a liberar sua energia criativa, e colocá-la como aliada na busca do fortalecimento do desejo de recuperação.

## Discussão

A dependência química atinge a pessoa como um todo, desestruturando-a em todos os níveis: físico, mental, espiritual, social, familiar e profissional. As pessoas perdem totalmente o controle de suas vidas, e por isto se faz necessário um trabalho intenso.

Há diversos modelos de tratamento, em regime ambulatorial, semi intensivo ou internação. Em todos eles, encontram-se aspectos positivos e negativos. Cada pessoa adapta-se a uma forma particular de tratamento. Discutir e cuidar da dependência química na atualidade é encará-la dentro do modelo biopsicossocial de saúde, considerando o paciente em sua totalidade, encarando-o como um ser ativo. Assim, segundo Leite (2000) o tratamento da dependência química deve abranger o indivíduo, bem como o impacto e as conseqüências do consumo sobre as diversas áreas da vida do mesmo.

Diante disto, a arteterapia surge para nos ajudar a encontrar um caminho que contribui no processo de recuperação do dependente, facilitando a superação das dificuldades e compreendendo a dinâmica de vida. A arteterapia também procura respeitar os diversos aspectos dos usuários, como os afetivos, culturais, cognitivos, motores, sociais entre outros aspectos tão importantes na saúde mental (VALLADARES & CARVALHO, 2005). Presume-se, então, que a análise dos conteúdos das produções simbólicas: cores, profundidade, criatividade etc. apresenta o registro dos momentos de suas vidas (URRUTIGARAY, 2003; 2006).

Furth (2004), Leite (2002), Valladares (2004, 2005) acreditam que, tanto na arte quanto na arteterapia, os conteúdos do inconsciente são registrados pela produção simbólica (imagens), pela cor, formas, movimentos, ocupação no suporte e padrões expressivos gerais, elementos que compõem o processo de transformação e obtêm consistência a partir da criação plástica. Assim, as imagens produzidas pelos usuários ajudam na compreensão da trajetória psíquica deles.

Lazzarini (2003) contribui dizendo que ao realizar um trabalho artístico, seu autor revela uma imagem de seu mundo interno, como resultado de seu trabalho de criação, constrói uma imagem plástica, trazendo para o mundo externo e objetivo a imagem que estava internalizada e na dimensão do imaterial, em seu mundo subjetivo. Ao contemplar suas próprias obras, o autor entra em contato com características essenciais que compõe a sua identidade. Ao usar recursos artísticos, reconhece seus recursos internos, ou seu poder criativo, revigorando o sopro de vida contido em si mesmo.

É oportuno acrescentar que Lazzarini (2003) diz que o fazer artístico não visa apenas a realização do potencial humano com um compromisso estético, mas a realização do potencial humano com um compromisso com a busca de autoconhecimento com suficiência para que a própria pessoa encontre soluções mais felizes para sua vida e seu viver. A literatura que versa sobre trabalho de grupos de arteterapia com dependentes químicos em regime de internação é restrita e mesmo assim, não se encontra configuração de grupo de encontro.

Para falar sobre grupos de criatividade, Rogers (2002) diz que o núcleo é freqüentemente constituído pela expressão criadora, através dos vários meios da arte, sendo o objetivo a espontaneidade individual e a liberdade de expressão. Portanto muito temos a explorar a partir destes recursos artísticos que podem contribuir no tratamento da dependente químico.

## Conclusão

Conclui-se com este trabalho que a dependência é uma questão bastante complexa. Muitos se perguntam o porquê de, dentre tantas pessoas que fazem uso de drogas, somente algumas desenvolvem a dependência. Recentemente muito se tem pesquisado sobre os fatores que levam a dependência. Tudo leva a crer que fatores variados determinantes quando se busca a causa da dependência. E tão complexo quanto a dependência é a questão do tratamento.

Pode-se dizer que a forma de encarar a dependência química e o trabalho com o mesmo, sofreu e ainda sofre alterações, que buscam cada vez mais uma abordagem mais ampla e coerente do usuário ou do dependente químico. Acredito que também são necessárias mudanças na formação dos profissionais que lidam com essa questão, além de alterações na forma de encarar o paciente ou o indivíduo que apresenta maior vulnerabilidade em relação à droga, encarando os mesmos como seres ativos, que possuem saberes e fazeres próprios.

Pode concluir também que as técnicas da arteterapia e seus efeitos terapêuticos podem ser explorados e utilizados como uma ferramenta de assistência nos cuidados em saúde mental, em especial com os dependentes químicos. Estes podem funcionar como uma ampliação da utilização de técnicas inovadoras, no desbloqueio da energia psíquica, na redução de danos emocionais provocados pela patologia e como uma diretriz importante na política de atenção integral aos usuários.

## Referências

- AGUILAR, L. R., & PILLON, S. C. Percepción de tentaciones de uso de drogas en personas que reciben tratamiento. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, V.13, p. 790-797, 2005.
- ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais — DSM-IV (4ª ed.)** (D. Batista, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- BECOÑA, E.; VÁZQUEZ, F. L. Psicopatologia e tratamento da dependência química em crianças e adolescentes. In: CABALLO, V. E.; SIMÓN, M. A. **Manual de Psicologia Clínica Infantil e do Adolescente: transtornos gerais**. São Paulo: Santos, p. 213- 217, 2005.
- CANOLETTI, B., & SOARES, C. B. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, V. 9, p. 115-129, 2005.
- CARTANA, M., SANTOS, S. M. A., FENILI, R. M., & SPRICIGO, J. S. Prevenção do uso de substâncias psicoativas. **Texto e Contexto de Enfermagem**, V.13, p. 286-289, 2004.
- FURTH, G. M. **O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte**. São Paulo: Paulus, 2004.
- LAZZARINI.,Dircenéa [www.ondetem.com/arteterapia](http://www.ondetem.com/arteterapia). Arteterapia Humanista e desenvolvimento Espiritual. **Mini curso ministrado durante o III Simpósio de Psicologia Triângulo Mineiro, Uberaba**, 29 e 30 de setembro e 01 de outubro de 2003.
- LEITE, M. C. **Aspectos básicos do tratamento da síndrome de dependência de substâncias psicoativas**. Brasília: Presidência da República, Gabinete de Segurança Institucional, Secretaria Nacional Antidrogas,2000.
- LEITE, S. J. S. Predicados da imagem simbólica II: Arteterapia. **Revista Imagens da Transformação**, Rio de Janeiro, V.9, n.9, p.210-216, 2002.
- MACIEIRA, M. Tratamento da dependência química: experiência do PAA-HUCAM-UFES. In. LUIS M. A. & SANTOS M. A. (Orgs.), **Uso e abuso de álcool e drogas: trabalhos apresentados no VI Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e V Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica** (pp.47-51). Ribeirão Preto: FIERP-EERP-USP/FAPESP.2000.
- MARINHO, M. B. O demônio nos paraísos artificiais: considerações sobre as políticas de comunicação para a saúde relacionada ao consumo de drogas. **Interface: Comunicação, Saúde e Educação**, V.9, p. 345-354, 2005.
- MARTINS, E. R., & CORRÊA, A. K. Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, V.12, p.398-405, 2004.
- MELO, I. M.. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática**. São Paulo: Atheneu, 2008.
- OCCHINI, M., & TEIXEIRA, M. Atendimento a pacientes dependentes de drogas: atuação conjunta do psicólogo e do psiquiatra. **Estudos de Psicologia**. Natal. Vol. 11, p .229-236, 2006.
- PHILIPPINI, A. **Para entender Arteterapia: cartografias da coragem**. Rio de Janeiro: WAK, 2005.

RIBEIRO, M. Organização de serviços para o tratamento da dependência do álcool. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, V. 26, p. 50-62, 2004.

ROGERS, C. R. **Grupos de Encontro**. 8ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SCIVOLETTO, S., & MORIHISA, R. **Conceitos básicos em dependência química de álcool e outras drogas na adolescência**. *Jornal Brasileiro de Dependência Química*, V.2, p. 30-33, 2001.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens**. 4. ed. Rio de Janeiro: Walk, 2008.

VALLADARES, A. C. A. **A Arteterapia humanizando os espaços de saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

\_\_\_\_\_. Possibilidades de avaliação em Arteterapia: o que se deve buscar, o que se deve olhar? In: ORMEZZANO, G. (Org.). **Questões de Arteterapia**. 2. Ed. Passo Fundo, RS: UPF, 2005. p.15-32.

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. Arteterapia com crianças hospitalizadas: desenvolvimento e análise da pintura. In: Francisquetti, A. A. (Coord.). **Arte Medicina**. São Paulo: Médica Paulista, 2005. p.119-129.

VALLADARES, A. C. A. et al. Arteterapia com adolescentes. **Revista Departamento de Arteterapia do Instituto Sedes Sapientiae**, São Paulo, v.5, n.5, p.19-25, 2002.

\_\_\_\_\_. A máscara como recurso expressivo de crianças hospitalizadas. In: MENDES, I. A. C.; CARVALHO, E. C. (Org.). **Comunicação como meio de promover saúde**. Ribeirão Preto: Fundação Instituto de Enfermagem, V.5, p.197-201, 2000.

\_\_\_\_\_. Relação de ajuda através da expressão gráfica de pessoas hospitalizadas: sincronia da comunicação terapêutica verbal e não-verbal. **Revista de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, V.5, n.1, p.82-88, jan.-jun. 2004.